



CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE



**MARILUCY FIGUEIREDO DA SILVA
EDILZA LARAY DE JESUS
KÁTIA VIANA CAVALCANTE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
Programa de Mestrado Profissional em
Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)



Marilucy Figueiredo da Silva

Curso de Formação Continuada: Práticas Pedagógicas para Educação da
Sustentabilidade

Produto Técnico Tecnológico apresentado
ao Programa de Mestrado Profissional em
Rede Nacional para Ensino das Ciências
Ambientais – PROFCIAMB, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Ciências Ambientais.

COARI-AM
2025



Curso de Formação Continuada

Práticas Pedagógicas para Educação da Sustentabilidade

FICHA TÉCNICA

Autora:

Marilucy Figueiredo da Silva

Orientadora:

Profa. Dra. Edilza Laray de Jesus

Coorientadora:

Profa. Dra. Kátia Viana Cavalcante

IMAGENS:

[Google](#)

Arquivo da pesquisa

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Técnico Tecnológico – Educacional “*Curso de Formação Continuada: Práticas Pedagógicas para Educação da Sustentabilidade*” © 2025. Autores: Marilucy Figueiredo da Silva; Edilza Laray de Jesus; Kátia Viana Cavalcante, está licenciado sob a Licença *Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual* 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço: <https://docs.google.com/document/d/1oyScGx0PAWtbtJ-7bjFM27Z3FonpTo2A/edit?usp=sharing&oid=115218372552703213488&rtpof=true&sd=true>.



Apresentação

O presente trabalho integra a dissertação de Mestrado intitulada *“Interdisciplinaridade nas Ciências Ambientais: experiências formativas em classes multisseriadas de Coari – AM”*, vinculada ao Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), da Universidade Federal do Amazonas. O estudo resultou na elaboração de um Produto Técnico Tecnológico, a demanda surge a partir da inquietação diante das dificuldades enfrentadas por professores de escolas multisseriadas ao trabalhar temáticas ambientais no contexto amazônico, frequentemente marcadas pela ausência de uma abordagem interdisciplinar. Tal produto apresenta potencial de transformação da prática docente nas escolas multisseriadas, além de possibilidade de adaptação e replicação nas Escolas do Campo tanto na região Amazônica, como também em outras regiões do Brasil.

O curso foi estruturado em módulos, articulando-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que o torna de fácil implementação e em consonância com as políticas públicas de Educação Ambiental. A proposta foi concebida na modalidade presencial, com organização sequencial dos módulos, sendo necessário concluir cada etapa para avançar à seguinte. O curso tem duração de oito semanas (dois meses), totalizando 40 horas de carga horária. A estrutura curricular está organizada da seguinte forma: Módulo Introdutório: apresentação das estratégias de abordagem da Formação Continuada e da dinâmica dos encontros; Módulo I: *A crise ambiental e suas evidências*; Módulo II: *Educação para a sustentabilidade* (com base em documentos da UNESCO); e o Módulo III: *Caminhos didático-metodológicos para a educação da sustentabilidade*.

O produto técnico tecnológico apresenta relevância ao integrar a educação ambiental, a interdisciplinaridade e a realidade das turmas multisseriadas, dimensões ainda incipientemente abordadas nos processos de formação continuada, com a finalidade de subsidiar os profissionais da educação na ressignificação de suas



práticas pedagógicas, promovendo o aprimoramento do trabalho desenvolvido nesses contextos educativos.

A proposta do curso de formação continuada foi elaborada com a coparticipação de seis docentes de turmas multisseriadas da escola municipal Raimundo Moreira, localizada na comunidade Nossa Senhora de Fátima no município de Coari Amazonas. O estudo se estabeleceu por meio da estratégia metodológica de estudo de caso, partindo do princípio da descrição da realidade vivenciada no contexto educacional pesquisado, utilizando-se da abordagem metodológica da pesquisa ação com a realização da oficina: *“Educação Ambiental e sustentabilidade integrado ao currículo da turma multisseriada”*, que ocorreu na referida escola, com atividades propostas apresentando orientações metodológicas para que os docentes abordem o ensino das ciências ambientais de forma contextualizada e conectada ao currículo.

O produto em questão apresenta a articulação de diferentes atores, incluindo professores, escola, Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e comunidade e saberes diversos, que englobam tanto os científicos quanto os locais. Essa abordagem reconhece e valoriza a pluralidade de conhecimentos e experiências presentes no contexto educativo. Enfatizando o diálogo horizontal entre diferentes matrizes culturais, promovendo o encontro de saberes tradicionais e científicos de forma complementar. Nesse sentido, a integração de múltiplos atores e saberes permite a construção de práticas pedagógicas que ressignificam a experiência educativa, fortalecendo a ecologia de saberes e promovendo uma educação mais inclusiva, contextualizada e socialmente justa.



Lista de Siglas

ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EA	Educação Ambiental
PROFCIAMB	Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
PCTP	Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
PPT	Produto Técnico Tecnológico



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	12
3.	ESTRUTURA DE PROCESSOS.....	14
3.1	PLANO DE ENSINO.....	14
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21



1. INTRODUÇÃO

Em um mundo marcado por desafios ecológicos intensos, como o aquecimento global, a poluição e a degradação dos ecossistemas, a EA surge como uma necessidade crescente, visionada a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Humano, em Estocolmo, em 1972, popularizando o termo sustentabilidade. Diante desse acontecimento, a educação ambiental passou a ser reconhecida como um pilar essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente (Moreno et. all. 2022).

Neste contexto, integrar temáticas ambientais no currículo cotidiano tornou-se o maior desafio para os professores da atualidade. Contudo, a BNCC aborda a educação Ambiental (EA) de forma transdisciplinar que possibilita práticas educacionais que promovam a conscientização dos estudantes dentro das habilidades e competências essenciais de aprendizagens, com intuito de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do planeta, buscando promover uma visão holística do meio ambiente, abordando temas como biodiversidade, mudanças climáticas, consumo sustentável e gestão de resíduos (Xavier et. all., 2024).



A BNCC, propõem formar alunos comprometidos com a preservação do planeta de modo a obter a formação integral e a aprendizagem significativa ((Brasil, 2017). Garantir que a educação ambiental seja inclusiva e equitativa, é necessário que os professores promovam em suas práticas pedagógicas a interdisciplinaridade (Phillipi Jr., 2000), daí a necessidade de desenvolver este produto educacional com a finalidade de aprimorar as práticas pedagógicas no Ensino das Ciências Ambientais, visando a educação para a sustentabilidade.



Considerando a escola como um espaço de formação, capaz de influenciar diretamente o comportamento dos alunos e sua percepção sobre o meio ambiente, visando transformar atitudes e práticas que possam contribuir para a construção de um futuro mais sustentável, é notória a função educativa da escola, ao abordar a questão ambiental trata-se, sobretudo, de sensibilizar os educandos para a dependência que o ser humano tem com o meio ambiente, fortalecendo a relação ser humano-natureza, estimulando atitudes responsáveis no uso dos recursos naturais, se configurando como ponto de partida para a formação de indivíduos que compreendem o impacto de suas ações diárias e as consequências delas para o planeta (Austríaco, 2025).

Assim sendo, a formação de professores se configura como um pilar fundamental para a qualidade da educação, mais do que um mero aprimoramento profissional, ela representa um processo contínuo e dinâmico de desenvolvimento, atualização e reflexão crítica, permitindo que os educadores se tornem agentes transformadores, uma vez que “a necessidade do contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica” corrobora para que curso de formação continuada sejam constantes e espontâneos para os professores, entendendo que a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem acontece pela ação do professor, sendo que “a necessidade de superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, afirma Rosa e Schnetzler (p. 27. 2003).

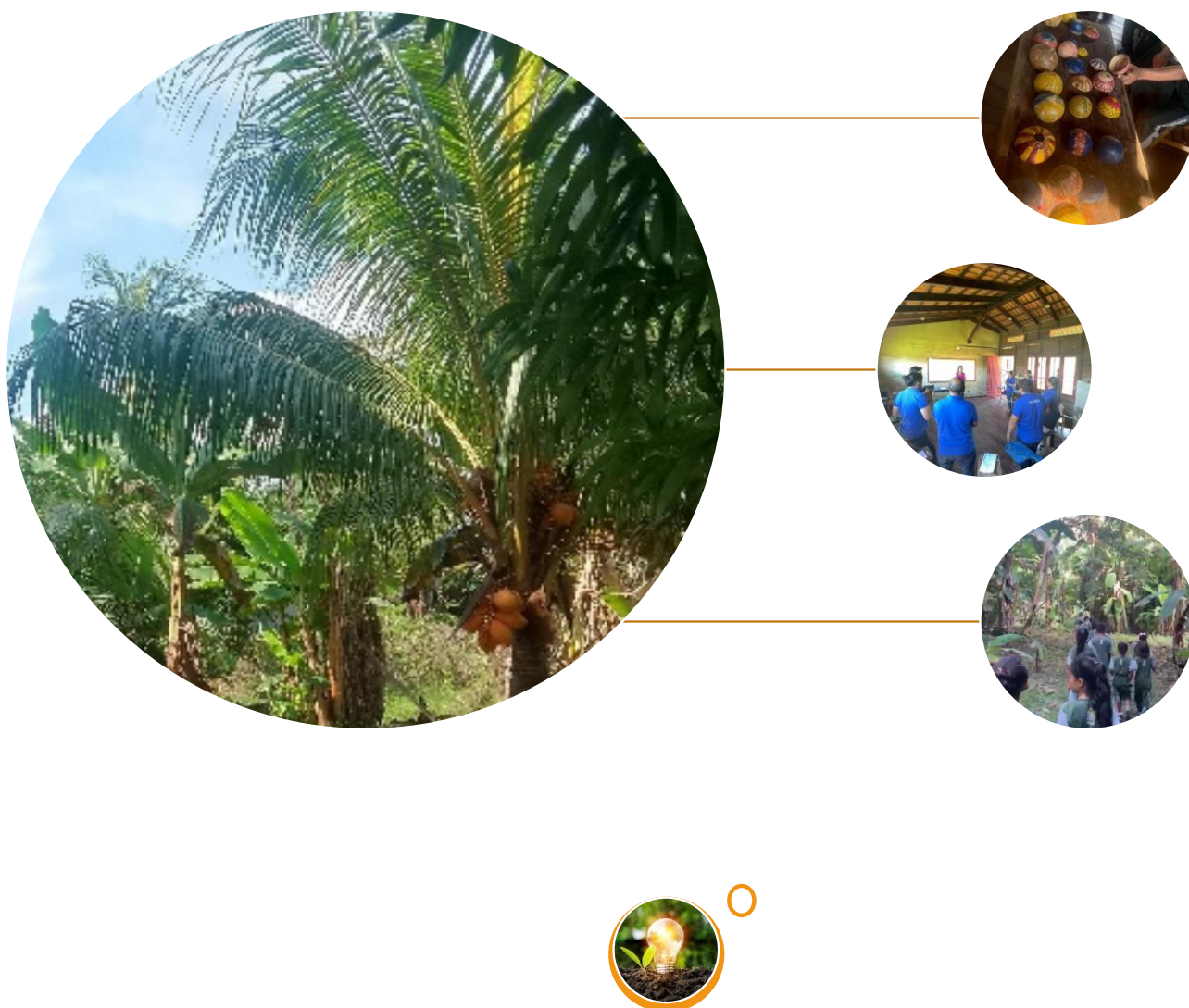


Neste cenário, é visível a importância de preparar os docentes para o desafio do Ensino das Ciências Ambientais com o curso de formação continuada dentro da perspectiva do conhecimento, do saber aprender, do saber conhecer, das estratégias metodológicas utilizadas, da maneira como o plano de aula vem sendo preparado e da organização do trabalho no ambiente escolar, de forma que seja possível traçar um perfil da realidade e propor alternativas que sejam aplicáveis dentro da realidade em que a escola se encontra. Esses esforços devem estar orientados à formação integral do indivíduo e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, garantindo a efetivação dos ODS 4 - Educação de Qualidade: Este objetivo visa garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes. A educação deve ser inclusiva e equitativa, proporcionando a todos os alunos as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver e o ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: Este objetivo busca tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Ele enfatiza a necessidade de urbanização inclusiva e sustentável, além de proteger o patrimônio cultural e natural do mundo (UNESCO, 2014; Montenegro, 2025).



Após o diagnóstico dos problemas encontrados, foi elaborado este Produto Técnico Tecnológico, com a proposta do curso de formação continuada com a coparticipação dos docentes na realização da oficina: “Educação Ambiental e sustentabilidade integrado ao currículo da turma multisseriada”, que ocorreu na referida escola do Campo, com atividades propostas apresentando orientações metodológicas para que os docentes abordem o ensino das ciências ambientais de forma contextualizada e conectada ao currículo orientado pela BNCC, o qual pode ser replicado em instituições de ensino para professores de classes multisseriadas da educação do campo no contexto Amazônico ou em outras regiões do País.

Este produto educacional não obteve validação por se tratar de uma proposta construída, o qual se deu na replicação das atividades propostas após as oficinas.



2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores no Brasil percorreu diversas fases ao longo das décadas. Entre 1950 e 1970, predominou uma abordagem tradicional, centrada na mudança de atitudes dos docentes e na reprodução de conteúdo. Na década de 1960, com o movimento da Escola Nova, o foco se deslocou para o domínio de metodologias e técnicas pedagógicas inovadoras. Nos anos 1970, o tecnicismo passou a influenciar a formação docente, introduzindo uma visão crítica que buscava conectar a prática educativa às necessidades sociais e ao papel da escola na transformação da realidade. Na década de 1980, essa perspectiva crítica ganhou força, destacando a reflexão sobre a prática pedagógica, a valorização dos saberes e das experiências dos professores, além de sua participação nas decisões pedagógicas. Entre 1980 e 1990, as transformações sociais e a globalização impactaram fortemente a educação, gerando reformas significativas e novas exigências para as escolas e a sociedade como um todo.

O Brasil possui uma grande parcela da sua população entre os sete e onze anos frequentando a escola, assim como mais de 720 mil professores atuando no ensino Fundamental da rede pública. Os alunos que estão inseridos nas referidas escolas precisam de uma formação integral que a interdisciplinaridade das Ciências Ambientais possibilita, porém, muitos profissionais da educação desconhecem a prática do fazer docente para promover essa almejada formação. Esse cenário configura uma situação desafiadora, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores, naquilo que concerne ao atendimento das necessidades dos alunos (Dal-Farra; Valduga, 2012).

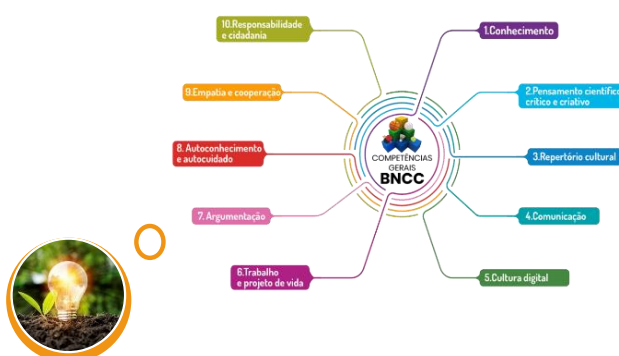


A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a formação continuada de professores passou a ser tema central nos debates educacionais, acerca da formação inicial e promovendo o aperfeiçoamento profissional em todos os níveis de ensino. A criação da Rede Nacional de Formação Continuada em 2004 e a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), reforçou a oferta de formação continuada, integrando esforços nos âmbitos federal, estadual e municipal. Por meio de políticas como o PARFOR (2009) e a Resolução CNE nº 02/2015 possibilitou a consolidação de diretrizes para a formação inicial e continuada, promovendo reflexão sobre as práticas educativas.

Em 2020, com a reformulação da Base Nacional Comum para a Formação Continuada anunciada na Resolução nº 01/2020, duras críticas vêm sendo acentuadas e indicam a resistência, e um retrocesso ao que se construiu historicamente quanto a profissionalização dos professores (Nogueira e Borges, 2021), por vezes um engessamento e roteirização de ações de formação que se distanciam das realidades docentes, fato que tem desmotivado os educadores nesta trajetória tão necessária. Pontua-se no documento, três dimensões fundamentais na ação do profissional docente: o conhecimento, a prática e o engajamento, que “de modo interdependente, se integram e se complementam”. Ressaltando em seu Art. 4º:

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (A Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020. Brasil, 2020).

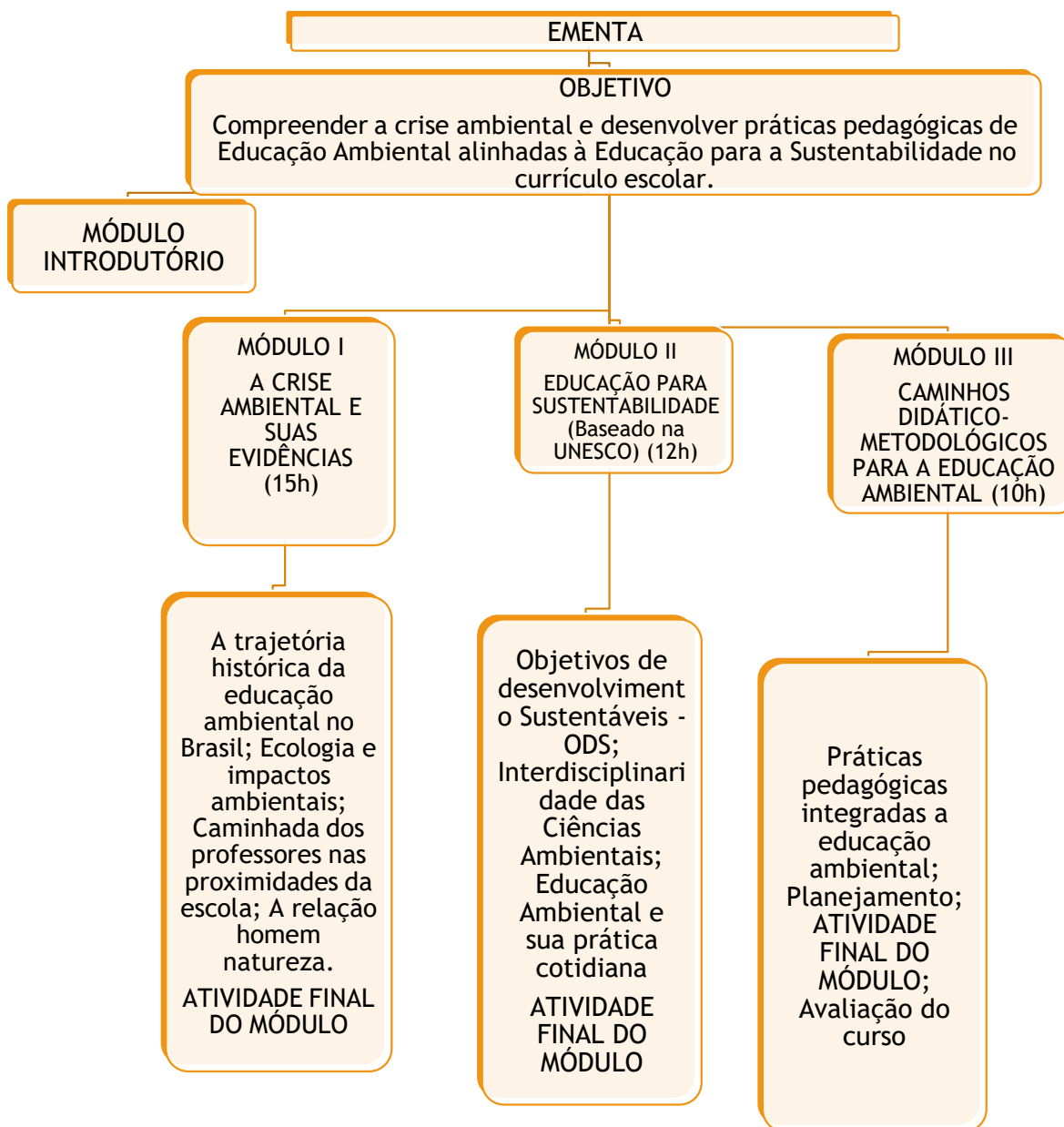
Demonstrando relevância da formação continuada para professores da educação básica para constituir competências objetivando o aprimoramento para o complexo desempenho da sua prática docente.



3. ESTRUTURA DE PROCESSOS

O processo da Formação Continuada de Professores ocorre por etapas que envolvem ações planejadas, das quais são primordiais para o processo de implementação do curso de formação profissional.

3.1 PLANO DE ENSINO



Módulo introdutório
APRESENTAÇÃO DO CURSO E INSCRIÇÃO (3h)

a) Explicação das estratégias de abordagem da Formação Continuada para os professores e dos encontros.

b) Apresentação do Cronograma dos encontros formativos.

1º Encontro

Formativo

c) Identificação dos participantes e preenchimento de fichas de inscrição.

d) Atividade interativa: Dinâmica do barbante.

c) Lanche



Práticas
sustentáveis!
A geração atual e
futura agradece.



Módulo I
A CRISE AMBIENTAL E SUAS EVIDÊNCIAS (15h)

Objetivo	Compreender os desafios ambientais locais e globais e refletir sobre o papel da escola na construção de uma consciência ecológica.		
Encontro formativo	Conteúdo programático	Carga horária	Atividade
1	A trajetória histórica da educação ambiental no Brasil	3h	a) Contextualização das temáticas ambientais na sala de aula multisseriada. b) Abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental e suas aplicações na LDB, DCN/2012 e Base Nacional Comum Curricular – BNCC. c) Atividade interativa: Realizar roda de conversa e refletir sobre as principais abordagens do artigo “ <i>A Educação Ambiental no Brasil: marcos legais e implementação curricular</i> ”.
2	Impactos ambientais	3h	a) abordagem do tema por meio de projetor (A Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986) b) Distribuir reportagens sobre os impactos ambientais causados no Brasil e na Amazônia. c) Contextualizar as evidências no município e na comunidade.
3	Caminhada dos professores nas proximidades da escola	3h	a) Organização e registro dos impactos ambientais observado na comunidade no bloco de anotação. b) Explanação da percepção dos professores sobre os impactos ambientais observados. c) Atividade: 1- destacar o principal problema ambiental da comunidade, local da escola; 2- apresentar para turma; 3- discussão sobre os problemas apresentados.
4	A relação homem natureza	3h	a) Contextualização do uso inadequado dos recursos naturais. b) Realizar a formação de grupos: discutir sobre o impacto que o uso sustentável e não sustentável dos recursos naturais causa no ambiente e suas implicações para a geração atual e as gerações futuras.
5	Atividade final do módulo	3h	a) Apresentar uma síntese apresentado os principais autores estudados.



Módulo II
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE (Baseado na UNESCO) (12h)

Objetivo		Explorar os princípios da Educação para Sustentabilidade e sua aplicação no ambiente escolar.	
Encontro formativo	Conteúdo programático	Carga horária	Atividade
1	Objetivos de desenvolvimento Sustentáveis - ODS	3h	a) Contextualização das temáticas ambientais na abordagem do tema por meio de projetor, refletindo a Conferência das nações unidas sobre o meio ambiente humano em Estocolmo, Suécia em 1972. (distribuir cópias dos ODS). b) Discutir os desafios das escolas para promover a educação para sustentabilidade, analisando de forma colaborativa os artigos: “Educação para a sustentabilidade em currículos da educação básica: implementação e desafios” e “Educação ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola”. c) Atividade: 1-leitura individual; 2-reflexão coletiva; 3-trabalho escrito em grupo.
2	Interdisciplinaridade das Ciências Ambientais	3h	a) Abordagem do tema por meio do projetor com base no Livro “Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais” de Arlindo Philippi Jr. b) Refletir sobre a dissertação de Ribeiro, 2023 com o tema “O ensino interdisciplinar das ciências ambientais como prática pedagógica contextualizada nas escolas do campo”. c) Atividade: 1-construir mapa mental com base nos conteúdos estudados; 2-apresentar o mapa mental para classe; 3- discussão sobre a atividade.
3	Educação Ambiental e sua prática cotidiana	3h	a) Demonstrar práticas de educação ambiental de sucesso de outras escolas (caminha ecológica, produção de artesanatos, plantação de mudas, horta etc.). c) Anotar em seu bloco de anotação as possíveis ações que possam ser desenvolvidas em sua escola com base no problema ambiental evidenciado no módulo I. d) Debater sobre os desafios de implementação da prática de educação ambiental nas turmas multisseriadas.
4	ATIVIDADE FINAL DO MÓDULO	3h	a) 1- assistir vídeo (https://youtu.be/ZiAQhMHX-Zk) e realizar síntese; 2-trabalho escrito individual: possível atividade de educação ambiental com base no problema evidenciado no módulo I, destacando os termos e definições estudadas.



Módulo III

CAMINHOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (10h)

Objetivo	Apresentar estratégias pedagógicas para integrar a educação ambiental ao currículo de classes multisseriadas.		
Encontro formativo	Conteúdo programático	Carga horária	Atividade
1	Práticas pedagógicas integradas a educação ambiental	3h	a) Abordar a importância de integrar os conteúdos curriculares às temáticas ambientais por meio do projetor. b) Realizar a leitura e discussão do artigo “A Identidade Cultural e Saberes dos Estudantes nos Componentes Curriculares das Escolas Multisseriadas em Presidente Figueiredo –AM” c) Apresentação das atividades interdisciplinares realizadas pelos professores da escola municipal Raimundo Moreira.
2	Planejamento	3h	a) Atividade em grupo: elaborar plano de aula com temática ambiental de acordo com as anotações feitas anteriormente da sua escola e comunidade com base nas orientações repassadas na aula.
3	ATIVIDADE FINAL DO MÓDULO	3h	a) Os grupos irão apresentar a aula integrando as temáticas ambientais ao currículo na prática interdisciplinar cotidiana na sala de aula. Cada grupo terá no mínimo 20 e no máximo 30 minutos. b) Considerações finais.
4	Avaliação do curso	1h	a) pedir para os participantes responderem um questionário online de avaliação do curso. b) Agradecimentos e finalização.



RELAÇÃO COM A BNCC

COMPONENTES CURRICULARES	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	HABILIDADES
GEOGRAFIA CIÊNCIAS DA NATUREZA LÍNGUA PORTUGUESA MATEMÁTICA HISTÓRIA EDUCAÇÃO FÍSICA	1- Conhecimento. 2- Pensamento científico, crítico e criativo. 3- Repertório cultural. 8- Autoconhecimento e autocuidado. 9- Empatia e cooperação. 10- Responsabilidade e cidadania.	(EF01GE01) Analisar a relação entre o homem e o meio ambiente. (EF02GE02) Identificar os recursos naturais e sua importância. (EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciado frente àquilo que é dito. (EM13MAT405) Desenvolver e discutir modelos matemáticos para entender fenômenos naturais. (EM13CHS202) Compreender como as sociedades humanas se relacionam com o meio ambiente em diferentes contextos históricos. (EM13EF07) Planejar e desenvolver atividades físicas que promovam a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente.



**AGENDA
2030**

Objetivo 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
Objetivo 11 - Tornar as cidades e assentamentos humanos, inclusivos, seguros e sustentáveis;
Objetivo 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável das florestas.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa revelou problemas ambientais na comunidade, incluindo: desmatamento, queimadas, fumaça, contaminação da água e do ar; resíduos sólidos e degradação e contaminação do solo. Esse diagnóstico levou à criação de um Curso de Formação Continuada. O objetivo do Curso de Formação Continuada é aprimorar os professores na abordagem de temas ambientais em sala de aula, conectando-os aos diferentes componentes curriculares como Matemática, Língua Portuguesa, História, Artes, Ciências, Geografia, Língua Estrangeira e Educação Física, integrando a temática ambiental ao currículo obrigatório, conforme rege o documento normativo BNCC.

O Curso de Formação Continuada foi desenvolvido para atender às necessidades de professores de turmas multisseriadas, integrando as temáticas ambientais ao currículo de forma interdisciplinar ao empregar os recursos naturais da proximidade da escola, disponíveis na comunidade como estratégia metodológica.

O produto técnico tecnológico sugerido para aplicação na formação continuada de professores, quando adotado com um planejamento adequado promove o diálogo sobre as questões ambientais com o currículo (BNCC), o qual irá, sem dúvida, aprimorar a inserção das temáticas ambientais na prática pedagógica dos professores, com isso fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

Ao consolidar essa proposta formativa, acredita-se que os professores estarão preparados para uma educação sustentável genuína. Isso permitirá que os alunos se conscientizem da importância do meio ambiente e se tornem agentes de transformação em suas comunidades. Com isso, o ensino das ciências ambientais será uma realidade presente nas Escolas do Campo com turmas multisseriadas.



REFERÊNCIAS

Xavier, A. R.; Lemos, A. B. S.; Batista, C. S.; Amorim, E. S.; Muniz, K. R. A.; Lemos, P. B. S.; Vasconcelos, J. G. Educação ambiental e BNCC: a abordagem da temática no documento normativo. **Revista de gestão e secretariado**. ISSN: 2178-9010. Vol. 15. N1. 2024.

Moreno P., S., Theodosiou, N., Bacelar N., P., Caeiro, S., Galli, A., Malandrakis, G., Niccolucci, V., Nicolau, M., Papadopoulou, A., Mapar, M., Patrizi, N., Pulselli, F.M., Zachos, D. (2022). EUSTEPs MOOC. Sustainability and Ecological Footprint: from theory to practice. Topic 1/Part 3-Sustainable Development Goals (SDGs)-Action towards 2030 (Slides). ERASMUS+, KA203 2019-2022, Agreement No. 2019-1-ELO1-KA203-062941.

Austríaco, D. S. Educação ambiental e conscientização social: O papel da escola na formação de valores sustentáveis. **Ciências Biológicas**. Volume 29. Edição 145/ABR. DOI: 10.69849/revistaft/ra10202504281523, 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **Década da educação das nações unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2015 às 00:13.

Montenegro, L. A., Araújo, M. F. F. de, Melo, A. V. de; Petrovich, A. C. I. **Educação para a sustentabilidade na prática docente: Um desafio a ser alcançado**. ISSN 1678-0701. Volume XXII, Número 90 · Março-Maio/2025.

Brasil. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer nº 14, de 10 de julho de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF, 2020. Disponível no site: <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 11 de ago. de 2025 às 11:00h.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível no site: [Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. - Pesquisar](https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file). Acessado em 19 de ago. de 2025 às 09:30h.

Nogueira, A. L.; Borges, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**. Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188–204, 2021.

